

O Problema do Homem do Campo e da Recuperação do Solo

OTÁVIO DE ARRUDA CAMARGO

(Vereador da Câmara Municipal de Araraquara)

AO lado dos grandes problemas municipais que mais propriamente dizem respeito às cidades (água, esgoto, habitação, calçamento, etc.) os Municípios estão a braços com a necessidade premente e inadiável da fixação do homem na zona rural e da recuperação do solo.

Problemas complexos de difícil solução, mas que estão exigindo a atenção dos poderes públicos porque dia a dia o povo vai sentindo o agravamento da situação.

A falta dos produtos agrícolas vai crescendo e, se as providências não vierem a tempo, tomarão brevemente, sem dúvida, um caráter alarmante.

Comparando os dois últimos recenseamentos (1940 e 1950) verificamos que enquanto as populações das cidades cresceram numa porcentagem desejável, as das zonas agrícolas decresceram em proporção acentuadíssima, ocasionando a crise de braços para os trabalhos agrícolas que já é do domínio de todos os poderes públicos. O motivo desta fuga dos homens do campo para a cidade também é do conhecimento de todos e o seu desaparecimento será sem dúvida o primeiro trabalho a ser efetuado.

Comparando as comodidades que existem entre os operários da cidade e os do campo, verificamos que os primeiros são favorecidos por uma série de benefícios de que não gozam os segundos.

As residências são bem melhores, geralmente com água, esgoto, luz, etc. A natureza do trabalho é mais cômoda. A alimentação apesar dos pesares ainda é bem superior. A assistência médica e dentária que existe na zona urbana ao alcance de todos é completamente falha na zona rural. Os Institutos de Aposentadoria e Pensões dia a dia vão melhorando os benefícios aos seus associados. O operário urbano já recebe com certa regularidade a aposentadoria, a pensão, o seguro-doença, o auxílio natalidade, assistência médica, empréstimos imobiliários, etc. o que não acontece com o homem do campo. A par desses auxílios ainda os homens da cidade contam com as organizações correlatas tais como: Sesi e Senac, além de poder usar com maiores facilidades o serviço prestado pelos postos de saúde e casas de caridade. O mesmo acontece com a instrução. O próprio ensino primário, na roça, é feito de modo muito insuficiente, ao passo que nas cidades está ao alcance de todos. Nos grandes centros os filhos de operários

podem receber gratuitamente não só a instrução primária, mas também a secundária, profissional, artística, etc.

Os divertimentos públicos, tais como festas cívicas, jogos esportivos, cinemas, teatros, se é possível aos habitantes da cidade, praticamente é impossível aos habitantes da roça.

Estas são as principais causas que fazem com que os trabalhadores do campo procurem transferir-se para as cidades, trabalhando nas indústrias, no comércio, etc.

A segunda causa é consequência da primeira.

Sem assistência médica perfeita, com alimentação deficiente, habitação sem os requisitos elementares de higiene, falta de saneamento, são sem dúvida as causas de uma série de doenças (verminose, impaludismo, tracoma, anemias, etc.) de que são atacadas a maioria das pessoas que ainda residem na zona rural. O tributo que eles pagam é pesado.

Por outro lado, a terra também não deixa de ser outro doente. Podemos afirmar que com raras exceções a nossa agricultura ainda é feita do modo mais rudimentar, métodos antiquados. Estamos ainda na idade das enxadas.

Até agora limitamo-nos a tirar tudo do solo sem procurar recompensá-lo pelo muito que nos deu. Terras esgotadas que não mais produzem suficientemente equivale a dizer terras abandonadas e por conseguinte novas derrubadas de matas para as novas culturas.

Mas as terras novas estão afastadas das zonas urbanas e então procurou-se remediar o mal com a extensão, ou melhor dizendo, cultivando mal, por exemplo, dez alqueires para se obter o que se obteria com cinco alqueires cultivados de acordo com as exigências da técnica.

As vastas áreas de terras secas, áridas, praguejadas, cheias de erosões são, sem dúvida, a consequência dessa imprevidência.

O mal está feito, todo mundo sente as consequências, conhece as causas e está concorde em que devem ser combatidas.

A situação do homem do campo é hoje o tema mais propício para as explorações políticas, principalmente pelos comunistas. É comum encontrar-se nas mais longínquas choupanas boletins

ou mesmo agentes do credo vermelho, porque eles sabem que onde há necessidade, miséria, doença, está o campo propício para a doutrinação de sua ideologia. A mecanização da lavoura é assunto obrigatório de todas as mesas-dedondas, hoje tão frequentes. O problema é pois complexo e a sua solução tem de ser encarada em conjunto para evitar o círculo vicioso. Homem doente pouco produz acarretando as deficiências da terra. Terra doente e mal cultivada pouco dará ao seu trabalhador que irá sentir as suas deficiências.

De nada valerá tratar de um doente anemiado e depois devolvê-lo ao mesmo ambiente para logo sofrer uma recaída da moléstia, assim como também de nada valerá a mecanização e adubação do solo se continuar haver falta de braços.

Para se colher bom resultado destes problemas devem ser resolvidos paralelamente. O médico e seus colaboradores tratando dos homens, enquanto o agrônomo cuida da terra e os veterinários dos animais.

Esta é a grande batalha que o País tem de enfrentar e para a qual o Município deve arcar com uma parte da responsabilidade, recebendo a colaboração dos outros poderes, isto é, do Estado e da União. A colaboração dos três poderes (União, Estado e Município) é imprescindível. Deixar a solução somente para um é impraticável tendo em vista o grande esforço que se tem que despender para sua solução. O problema tem suas peculiaridades conforme a região. Variando de Estado para Estado, de região para região, do mesmo Estado; até os próprios municípios, conforme as zonas, apresentam diferentes aspectos. Daí a complexidade dos meios a serem empregados.

Tendo-se em vista que os poderes federais têm de estar presentes ao mesmo tempo em todos os municípios do País, é impossível um auxílio econômico e técnico eficiente a todos ao mesmo tempo. Pelo mesmo motivo o Estado que tem de prestar a mesma assistência a todos os seus municípios, também não está em condições de organizar esta campanha, cabendo pois aos Municípios que são os interessados mais diretos a obrigação de iniciar o estudo dos planos para a sua solução, assim como, pleitear dos outros poderes (Estado e União) a colaboração para que seja conseguido o desiderato. O plano e execução deverão portanto ficar sob a orientação direta do Município com assistência dos outros poderes.

Araraquara está-se preparando para esta grande batalha e para isso não faltará o apoio do Estado e da União para que este Município triunfe o mais breve possível nessa batalha e possa vir a servir de exemplo aos outros.

As vias de comunicação são sem dúvida fatores essenciais para o bom êxito da campanha. Aqui duas estradas de ferro cortam seu território, estando localizadas nele dez estações ferroviárias. As estradas de rodagem, construídas pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, cortando o Município em todos os sentidos, virão sem dúvida desempenhar o importante papel. Cabe

ao Município agora suprir as falhas, de modo que todas as zonas rurais possam oferecer, em qualquer época do ano, boas vias de comunicação a todas as espécies de veículos. O Departamento Municipal de Estradas de Rodagem que foi criado este ano se encarregará desta tarefa.

O Serviço Especial de Saúde, instalado na cidade e com subcentros já em número de seis, construídos em todos os distritos, e futuramente com os subcentros que serão abertos nas zonas rurais de maior densidade de população, ficará aparelhado para desempenhar com eficiência o seu papel, contando com o auxílio, como conta, dos hospitais localizados no Município. O Serviço Especial de Saúde já deu prova de quanto é possível, pois já conseguiu extinguir de todo o Município a Malária, que era endêmica nas vastas áreas banhadas pelos rios Mogi-Guaçu, Jacaré, Chibarro e Cruzes; o mesmo está acontecendo com o Tracoma. Os doentes desta moléstia estão recebendo gratuitamente em suas residências assistência médica e farmacêutica, com uma frequência digna de louvor. Com a instalação da rede de subcentros distritais e rurais poderá o Serviço Especial estender sua ação com maior eficiência contra outras doenças.

A recente organização do Fomento Agrícola Municipal (Fama) virá sem dúvida completar as medidas necessárias. Este Departamento terá que abranger os serviços reservados aos agrônomos e veterinários. Para a organização deste Departamento o Município já conta com a colaboração do Governo do Estado que para o ano futuro reservará uma boa importância além da colaboração que poderá prestar por intermédio da Casa da Lavoura e do Serviço de Mecanização Agrícola, que está instalando em vários Municípios. Além deste apoio do Estado com outro, também de grande valia, contará a Fama e que consistirá do auxílio técnico e monetário, já posto à sua disposição pela "Rockfeler" que se encarregará do fornecimento de maquinaria e medicamentos necessários.

Esta organização foi recebida com verdadeiro entusiasmo pelos agricultores do Município que, além de estarem dispostos a receber de braços abertos o seu auxílio, estão dispostos a também contribuir financeiramente a fim de permitir a mais rápida solução, evitando-se que um plano patriótico e necessário fique somente na teoria ou nos projetos e não se torne uma realidade por todos desejada.

Os municípios que estão empenhados em conseguir uma independência política completa não devem esquecer que esta depende muito da independência econômica. E para que o Município seja economicamente independente é preciso que todas as suas fontes de riqueza sejam tratadas com carinho. A riqueza agrícola é, sem dúvida, ainda a mais importante e, por isso, deve ser tratada com especial atenção.